

O enfermeiro no processo parir / nascer: estratégia de cuidado e humanização do parto

Abmael Martins Souza ¹, Adriana Silva Farias ², Gleiciane Cabral Ramos ³, Maria Neide de Oliveira Sales ⁴, Selaine Silva Alfaro ⁵, Pabloena da Silva Pereira⁶.

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O parto é um evento singular assim, o respeito e valorização das vivências de cada mulher-mãe são fundamentais à humanização do processo parir/nascer. Tem por objetivo geral entender a atuação do enfermeiro no processo das estratégias de cuidado e humanização do parto. Estudo trata-se do tipo revisão de literatura integrativa descritiva qualitativa. Foram utilizados artigos científicos das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino – Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os tipos de estudos selecionados apresentam uma média de 80 % do tipo de estudo de literatura integrativa, 15% do tipo estudo descritivo-qualitativo com abordagem quantitativo, 2,5 % do tipo de estudo de análise categorial qualitativa e 2,5 % do tipo de estudo revisão narrativa da literatura científica, sendo a abordagem metodológica de literatura integrativa presente em mais de 80% dos artigos. Esta pesquisa proporcionará diversas práticas consideradas úteis ao parto humanizado, orientando sobre o parto e práticas utilizadas na humanização. deste modo, pode-se ressaltar que a enfermagem vem abordando, em seus estudos, as informações necessárias acerca da humanização no parto, de modo que, em suma, as publicações constituíram uma amostra pequena, tendo em vista que se trata de adoção de estratégias, que visa melhorias no tipo de assistência.

Palavras-chave: “Humanização”, “Parto”, “Cuidado” “Enfermagem”.

The nurse in the birth/birth process: care strategy and humanization of birth

ABSTRACT

Childbirth is a unique event, so respect and appreciation for the experiences of each woman-mother are fundamental to the humanization of the birth/birth process. Its general objective is to understand the role of nurses in the process of care strategies and humanization of childbirth. This study is a qualitative descriptive integrative literature review. Scientific articles from the following databases were used: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Virtual Health Library (VHL). The types of studies selected present an average of 80% of the integrative literature study type, 15% of the descriptive-qualitative study type with a quantitative approach, 2.5% of the qualitative categorical analysis study type and 2.5% of the study narrative review of scientific literature, with the methodological approach of integrative literature present in more than 80% of the articles. This research will provide several practices considered useful for humanized birth, providing guidance on childbirth and practices used in humanization. In this way, it can be highlighted that nursing has been addressing, in its studies, the necessary information about humanization in childbirth, so that, in short, the publications constituted a small sample, considering that it is about adopting strategies, which aims to improve the type of assistance.

Keywords: Humanization”, “Childbirth”, “Care” “Nursing”.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP-AVP). Rua Ramos Ferreira, 954, (Entrada pela Travessa Frei Lourenço, 33), Centro, Manaus-AM, CEP: 69010-470. adrianasilvafarias13@gmail.com (92) 999711994.

² Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP-AVP). Rua Ramos Ferreira, 954, (Entrada pela Travessa Frei Lourenço, 33), Centro, Manaus-AM, CEP: 69010-470. Email: neidesalesoliveira@gmail.com (92) 992373049

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP-AVP). Rua Ramos Ferreira, 954, (Entrada pela Travessa Frei Lourenço, 33), Centro, Manaus-AM, CEP: 69010-470. Email: selainealfaro@gmail.com (92) 992257941

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP-AVP). Rua Ramos Ferreira, 954, (Entrada pela Travessa Frei Lourenço, 33), Centro, Manaus-AM, CEP: 69010-470. Email: abmaelms1@gmail.com (92) 985964042

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP-AVP). Rua Ramos Ferreira, 954, (Entrada pela Travessa Frei Lourenço, 33), Centro, Manaus-AM, CEP: 69010-470. Email: gleicianer2395@gmail.com (92) 988277042

⁶ Mestra em Ciências Aplicadas à Dermatologia (Universidade do Estado do Amazonas-UEA). Graduado em Enfermagem (Universidade Nilton Lins – UNL). Rua Dr. Elesbão Veloso, 120, Cidade Nova, Manaus – AM, CEP: 69090-633. Email: pabloena.pereira1804@gmail.com. (92) 99986-5676.

Instituição afiliada – 1. Universidade Paulista (UNIP-AVP). 2. Universidade Paulista (UNIP-AVP). 3. Universidade Paulista (UNIP-AVP). 4. Universidade Paulista (UNIP-AVP). 5. Universidade Paulista (UNIP-AVP). 6. Universidade Paulista (UNIP-AVP)

Dados da publicação: Artigo recebido em 26 de Março e publicado em 16 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1201-1218>

Autor correspondente: Abmael Martins Souza / abmaelms1@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

O parto é um evento singular assim, o respeito e valorização das vivências de cada mulher-mãe são fundamentais à humanização do processo parir/nascer. O parto se tornou institucional após a segunda guerra mundial, onde houve novos acontecimentos e com as habilidades adquiridas, vêm diminuindo assim consideravelmente os riscos de mortalidade materna e infantil, mas com isso também vem ocorrendo grandes números de intervenções cirúrgicas desnecessárias segundo (MORAES 2020).

Segundo Cabral (2019), estes princípios coadunam-se com a perspectiva da humanização que traz em seus pressupostos a valorização dos sujeitos inseridos no processo de produção da saúde, como da qualidade técnica e ética do cuidado, mediante a adoção de posturas acolhedoras dos profissionais de saúde e da interação com as mulheres-gestantes-parturientes e suas famílias, no reconhecimento dos direitos do usuário, de sua subjetividade e referências culturais, contrapondo-se a lógica de sujeição que, geralmente, as mulheres são submetidas pelo processo de naturalização de uma identidade construída e valorizada social e culturalmente enquanto “grávidas” e “mães”.

De acordo com Ministério da Saúde (2020), nesse enfoque, os aspectos relativos ao movimento pela humanização do parto convergem para o compromisso dos profissionais que atuam no campo da saúde das mulheres, promovendo autonomia e cidadania para que participem mais criticamente da atenção a sua saúde. A consecução dessas medidas requer atitudes éticas e solidárias destes profissionais, bem como produção de vínculo, apoio, confiança e tranquilidade, atenção acolhedora com privacidade, mais autonomia, privilegiando condutas que rompam com a infantilização e despersonalização, muitas vezes, impostas às mulheres, especialmente, no processo parir/nascer.

Nelas, também se inclui o compromisso do enfermeiro de agregar ao componente assistencial do cuidado, intervenções educativas e humanizadoras às mulheres no ciclo gravídico-puerperal, visando um parto saudável, as quais precisam iniciar no pré-natal, estendendo-se na internação hospitalar, devido ao caráter processual emblemático das vivências femininas nesta fase, provenientes do contexto sócio-cultural (BRÜGGEMANN et al.,2022).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda ainda que procedimentos como tricotomias, episiotomias, edemas, cateterismos venosos, jejum, ruptura precoce de membranas e monitorização eletrônica fetal não sejam feitos rotineiramente, pois são considerados como danosos ou uma violência obstétrica durante o parto humanizado. Foi somente na década de 80 que se intensificaram as contestações para as mudanças na assistência ao parto, quando surgiu no Brasil o movimento chamado de “humanização do parto”. frente a esta problemática, foi

formulada a seguinte pergunta norteadora: quais as dificuldades que o enfermeiro encontra durante o processo do parto humanizado?

Diante disso, Nascimento et al. (2021), discorre sobre a importância em como funciona a assistência de enfermagem no parto humanizado. É relevante porque destaca os benefícios que o parto humanizado oferece à mãe e ao bebê, além de elucidar o papel do enfermeiro nesse processo das estratégias de cuidados na humanização do parto. Vale lembrar que o processo de humanização do parto vai além de operar ou não, mas tornar a mulher protagonista desse momento, dando-lhe autonomia para escolher os métodos de tomada de decisão. Este método de parto visa usar o mínimo de tecnologia possível para se adequar à fisiologia do corpo feminino.

Assim, esta pesquisa justifica-se pela perspectiva do processo nascer ressaltando as estratégias de cuidado e humanização do parto, diante de técnicas e preceitos éticos e morais, respeitando a individualidade da parturiente. O enfermeiro a contribuição da equipe de saúde e a puérpera, com vista a destacar a necessidade e importância de uma assistência que tenha como premissa a qualidade da atenção da parturiente, voltada a atender as necessidades fisiológicas e educacionais da mesma, de lidar com a gestante, respeitando sua natureza e vontade (SILVA et al, 2022).

Esta pesquisa proporcionará diversas práticas consideradas úteis ao parto humanizado, orientando sobre o parto e práticas utilizadas na humanização. deste modo, pode-se ressaltar que a enfermagem vem abordando, em seus estudos, as informações necessárias acerca da humanização no parto, de modo que, em suma, as publicações constituíram uma amostra pequena, tendo em vista que se trata de adoção de estratégias, que visa melhorias no tipo de assistência.

Tem por objetivo geral entender a atuação do enfermeiro no processo das estratégias de cuidado e humanização do parto, e os objetivos específicos relatar as dificuldades que o enfermeiro encontra durante o processo do parto humanizado; conhecer as práticas de humanização em saúde no processo parturitivo; analisar os cuidados de enfermagem no acompanhamento do parto humanizado.

METODOLOGIA

Serão utilizados artigos científicos, com descritores: “Humanização”, “Parto”, “Cuidado” “Enfermagem”, Em seguida da definição do descritor, decorrer-se-á a pesquisa das informações com o descritor em português, inglês e espanhol fazendo uso da busca avançada nas bases de dados.

Estudo trata-se do tipo revisão de literatura integrativa descritiva qualitativa, onde será realizado um estudo de revisão de literatura integrativa e foram seguidas as etapas aplicadas por Mendes, Silveira e Galvão (2019) 1º passo, definição do problema de pesquisa; 2º passo, busca e seleção dos estudos primários; 3º passo, extração de dados dos estudos primários; 4º passo, avaliação crítica dos estudos primários; 5º passo, síntese dos resultados da revisão e; 6º passo, apresentação da revisão, do tipo específico de produção científica, com base em textos, artigos científicos, ensaios críticos, revistas, resenhas, resumos, realizando de forma rigorosa as pesquisas específica da temática abordada.

Em sequência será obtida a leitura dos resumos dos artigos e serão selecionados aqueles que atenderam os critérios pré-estabelecidos: relacionar-se de trabalhos com acesso livre e em português, inglês e espanhol, e terem sido publicados entre os anos de 2019 à 2024 , através de análises de artigos científicos já publicados. A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro de 2024 à junho de 2024, através de análises de obras literárias já publicadas, destacando a ideologia dos mesmos

Os critérios para inclusão utilizados serão: se trata de artigos completos e em português, inglês ou espanhol, dando ênfase, na temática o enfermeiro no processo parir / nascer: estratégia de cuidado e humanização do parto, e responder aos questionamentos: relatar as dificuldades que o enfermeiro encontra durante o processo do parto humanizado; conhecer as práticas de humanização em saúde no processo parturitivo; analisar os cuidados de enfermagem no acompanhamento do parto humanizado. E os critérios que exclusão foram artigos que fugiam ou não corrobora com a temática proposta, e que tinham publicações com mais de 10 anos, e não se encaixavam dentro do escopo da pesquisa.

Os aspectos éticos o presente estudo não será submetido ao Comitê de Ética Humano. Uma vez que, a coleta de dados não foi realizada em seres humanos, dispensa a apreciação do comitê, conforme resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

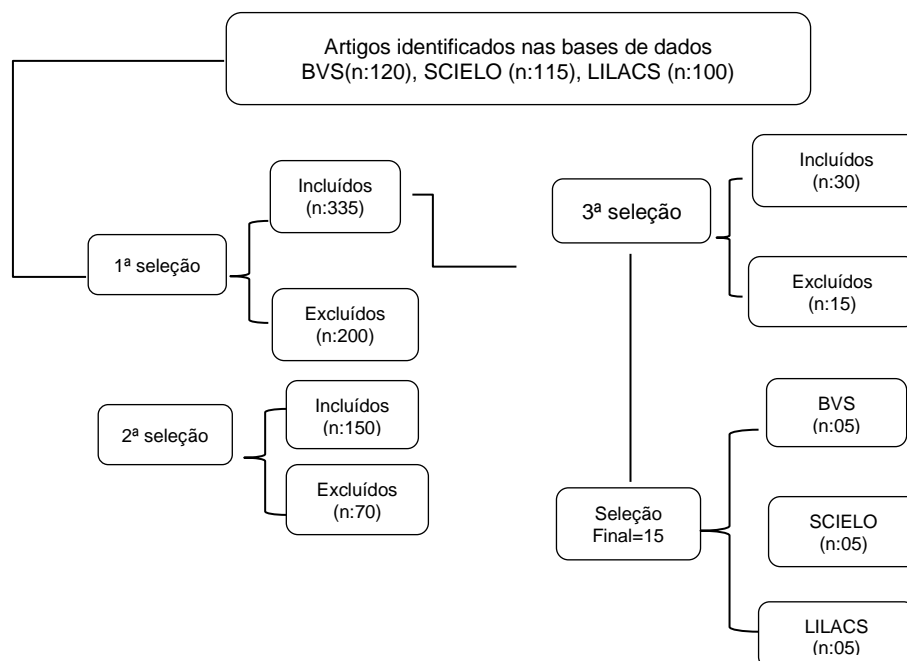
RESULTADOS

Nessa concepção, e também pelo reconhecimento do acolhimento e vínculo como importantes dispositivos de humanização no processo parir/nascer, esses aspectos foram iniciados no atendimento pré-natal, durante a participação no grupo de mulheres-gestantes e foi estendido para o âmbito hospitalar, mediante a ambientação dessas mulheres com a maternidade (SOUZA, 2020).

Utilizando os descritores ou palavras chaves como: “humanização”, “parto” “cuidado” “enfermagem”. nesta revisão, a seleção ocorreu com um levantamento nas bases de dados, inicialmente com 335 artigos, sendo dividido na 1ª seleção fora de 120 da BVS, 115 do SCIELO, 100 do LILACS, foram excluídos 200 artigos por não responderem as palavras-chaves e estarem incompletos. na 2ª seleção, foram filtrados chegando no total de 150 artigos, que ficaram 50 da BVS, e 80 Scielo, e 55 LILACS, e foram excluídos 70 artigos. finalizando numa 3ª e última filtragem de artigos de bases, incluídos 05 na BVS, 05 no LILACS, e 05 no SCIELO, e foram excluídos 15.

Ao adicionar os critérios de artigos publicados dentro dos idiomas português e inglês no corte temporal de nos últimos cinco anos (2019 a 2024). Os processos de seleção das referências estão descritos conforme na figura 1. Após a leitura e interpretação das pesquisas, 15 artigos com foco central do tema abordado foram selecionados (Quadro 1)

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção de publicações pertinentes ao tema proposto.



Fonte: Autoria própria

Quadro 1- estudos selecionados: A atuação do enfermeiro no processo das estratégias de cuidado e humanização do parto

Nº	Autor/ano	Título	Objetivos	Estudo	Revista
1	marques et al.,2019	gestão do cuidado de enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na atenção primária à saúde	compreender o significado da gestão do cuidado de enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na visão de enfermeiras da atenção primária à saúde.	pesquisa qualitativa	Revista Eletrônica Acervo Saúde- ISSN 2178 - 2091
2	carvalho,mota 2019	o enfermeiro no processo parir/nascer: estratégia de cuidado e humanização do parto	relatar vivências da prática assistencial desenvolvida junto às mulheres gestantes parturientes	revisão literatura	Revista Eletrônica Acervo Saúde
3	silva nc, gonçalves mjf, neto dl, 2020	assistência de enfermagem a perspectiva da mulher no trabalho de parto e parto	identificar as práticas da assistência de enfermagem frente ao trabalho de parto e parto em hospital público e a perspectiva da mulher neste processo.	trata-se de um estudo descritivo exploratório, por meio de revisão integrativa de literatura	Revista Eletrônica Acervo Saúde
4	rocha, et al.,2020	expectativa das gestantes em relação ao parto	descrever a expectativa das gestantes em relação ao parto seus medos e anseios	trata-se de um estudo descritivo exploratório, por meio de revisão integrativa de literatura	Revista Eletrônica Acervo Saúde
5	Goncalves et al.,2021	significado de parto humanizado para gestantes	compreender o significado de parto humanizado na concepção de gestantes	estudo descritivo exploratório, por meio de revisão integrativa de literatura	Revista Eletrônica Acervo Saúde
6	Possati et al.,2022	percepção de enfermeiros obstetras na assistência à parturiente	conhecer a percepção do enfermeiro obstetra na assistência à parturiente	trata-se de um estudo descritivo exploratório, por meio de revisão integrativa de literatura	ScieloPesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 16, e326101623468. 2021
7	Silva et al.,2021	parto humanizado contribuições do enfermeiro obstetra	entender o trabalho de parto, a compreensão sobre a dor e percepção da dor, bem como a caracterização do parto humanizado	trata-se de um estudo descritivo exploratório, por meio de revisão integrativa de literatura, no qual este método nos possibilita um abrangente conhecimento direcionado ao tema	Scielo Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 16, e326101623468. 2021
8	Moura , souza 2022	assistência a mulher para a humanização do parto e nascimento	a analisar a assistência à mulher para a humanização do parto e	o estudo utilizou abordagem qualitativa com o método de revisão literária integrativa	Scielo Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 16,

			nascimento	conforme pressuposto	e326101623468. 2021
9	Santos ,2019	percepção de gestantes e puérperas primíparas sobre a maternidade	investigar a percepção de gestantes e puérperas primíparas sobre maternidade	trata se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura, cuja construção utilizou – se de artigos de periódicos científicos da área da saúde	Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health ISSN 2178 - 2091
10	Ferraz,2019	práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado	conhecer como são desenvolvidas as práticas de humanização durante o trabalho de parto	trata-se de uma revisão integrativa da literatura, abordagem metodológica que permite a síntese do conhecimento científico de determinada temática, através da análise de estudos independentes sobre o assunto e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática	Revista de enfermagem da UFSM
11	Martins et al.,2021	apoio no nascimento: percepções de profissionais e acompanhantes escolhidos pela mulher	Descrever as condutas de enfermagem diante da humanização dentro do trabalho de parto	trata-se de um estudo descritivo exploratório, por meio de revisão integrativa de literatura	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 16
12	Maia, et al 2020	contato precoce pele a pele entre mãe e filho: significado para mães e contribuições para a enfermagem	Identificar assistência à saúde que interferem no exercício da autonomia das mulheres brasileiras no processo de parto e nascimento.	o levantamento bibliográfico, realizado em bases científicas.	Revista Eletronica Semestral de Enfermeria.
13	Melo et al.,2021	a humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto	compreender os aspectos da humanização fundamentais.	o levantamento bibliográfico, realizado em bases científicas	Revista de enfermagem da UFSM
14	souza et al., 2019	participação das enfermeiras no processo de implantação de práticas obstétricas humanizadas na maternidade	identificar implementações durante o parto humanizado	trata-se de uma revisão integrativa da literatura, abordagem metodológica	Saúde e Sociedade
15	badanta et al., 2020	parto e nascimento: saberes e práticas humanizadas	descrever percepção dos profissionais da equipe de saúde, o parto humanizado	trata-se de um estudo descritivo exploratório, por meio de revisão integrativa de literatura	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 16, e326101623468. 2021

Os tipos de estudos selecionados apresentam uma média de 80 % do tipo de estudo de literatura integrativa, 15% do tipo estudo descritivo-qualitativo com abordagem quantitativo, 2,5 % do tipo de estudo de análise categorial qualitativa e 2,5 % do tipo de estudo revisão narrativa da literatura científica, sendo a abordagem metodológica de literatura integrativa presente em mais de 80% dos artigos.

Por conseguinte, para a obtenção das informações dos estudos foi utilizado um roteiro, construído pelas autoras do trabalho, a partir das seguintes variáveis: título, autores e categoria profissional, periódico, ano de publicação, metodologia utilizada e principais resultados dos trabalhos.

Segundo Marques et al., (2019), no que diz respeito à avaliação dos estudos e a interpretação dos resultados, ambas as etapas foram desenvolvidas durante a elaboração do manuscrito, por meio da leitura exaustiva e repetitiva dos artigos e análise crítica dos mesmos. Por fim, a síntese do conhecimento foi realizada de forma descritiva, a partir da apresentação das etapas percorridas pelas autoras do trabalho, fornecendo subsídios para a aplicação dos resultados e impactando de forma positiva sobre a prática de enfermagem.

Carvalho (2019), corrobora que a humanização da assistência ao parto implica que os enfermeiros respeitem os aspectos da fisiologia feminina, sem intervenções desnecessárias, reconheça os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, ofereça suporte emocional à mulher e a sua família, garantindo os direitos de cidadania.

Já para Silva (2020), relata que o trabalho de parto é um processo fisiológico que requer, entre outras necessidades, o acompanhamento por pessoal treinado, o qual se inicia durante o pré-natal, possibilitando um parto e nascimento humanizado. Humanizar é reconhecer a individualidade de cada pessoa, é tornar o momento do parto um momento de participação e entrega por parte da mãe. É preciso oferecer suporte de conhecimento para possibilitar escolhas adequadas e seguras.

Rocha (2022), relata que os resultados desse estudo reafirmam o quanto a gestação merece especial atenção para uma adequada preparação ao longo do período pré-natal. Dentre os dados que mais chamaram atenção, pode-se apontar a percepção das gestantes sobre o seu preparo para o parto, considerado insuficiente pela maioria delas. Observou-se ainda clara preferência das mulheres por parto normal/vaginal e, ao mesmo tempo, grande quantidade de relatos de inseguranças e medos referentes ao momento do parto.

Apesar de ainda ter uma atuação limitada em partos normais no Brasil, com aproximadamente 16,2% partos vaginais assistidos por enfermeiras obstétricas, esse cenário mostra que as enfermeiras envolvidas desempenham de forma significativa as boas práticas (GONÇALVES; GOUVEIA, 2021).

De acordo com Possati, (2022) entende-se que o cuidado de qualidade prestado à parturiente engloba além de intervenções comprovadas como necessárias, o uso de tecnologias leves como o acolhimento, respeito às escolhas, empatia e atenção às necessidades individuais.

Por fazer parte de seu escopo, a enfermeira usa o cuidado como ferramenta para atender todas as esferas de necessidade do momento da paciente, sendo suporte não só fisicamente, mas também emocionalmente, respeitando o tempo, limite e vontades.

Segundo Silva (2021) quanto às práticas, as trabalhadoras valorizam e se utilizam da própria fisiologia no momento através do uso dos métodos não farmacológicos para alívio da dor (como a bola suíça, banho morno e massagem), reconhecem a importância do acompanhante nesse momento, estimulam a deambulação e alimentação, trabalham a autoestima e o encorajamento da paciente.

Já para Moura (2022), porém, em alguns momentos, nota-se uma necessidade de aprimoramento quanto às atualizações na assistência, como a suspensão do uso rotineiro de ocitocina, toque vaginal frequente e pouco estímulo para uso do partograma, o que reforça a ideia que deve-se investir na atualização e aprimoramento dessas profissionais para que desempenhem um trabalho de ainda maior qualidade e baseado nas mais atuais evidências científicas.

De acordo com assistenciais Santos (2019), mostram que os determinantes de cuidado da humanização na enfermagem obstétrica concentram-se na relação profissional-parturiente, inserção da família, ambiente e técnicas. Ao olharmos para tais pontos, vemos que o princípio está na dignificação da mulher, que diz respeito não só às pessoas envolvidas, mas também ao serviço de saúde.

Segundo Ferraz (2019), a humanização foi incorporada à assistência ao parto e nascimento nos anos 90, período onde as críticas se intensificaram em relação ao modelo biomédico obstétrico interligadas com o movimento feminista que defende a transformação do modelo mais autoritário para um que a mulher faça suas escolhas. Esse pensamento foi fortalecido pela OMS, que em 1985 lançou um documento intitulado “Tecnologia Apropriada para Partos e Nascimentos” enfatizando o direito da população à assistência perinatal e informações de qualidade e já criticava o modelo intervencionista.

De acordo com Martins (2021), com os avanços e criação de programas voltados para a prática humanizada, como o PHPN, facilitou a identificação das práticas inadequadas ao parto e nascimento, com isso, as profissionais se pautaram nas diretrizes das políticas nacionais para sua atuação. Sendo assim, práticas que valorizam a autonomia da mulher, a troca de informações, o contato, o olhar, a garantia de direitos da mulher e acompanhante foram caracterizados pelas enfermeiras como humanização do parto.

De acordo com Maia (2020), pode concluir em seu estudo que as enfermeiras compreendem o processo de humanização pertencente à equipe de saúde e não apenas ao

profissional enfermeiro, além de compreender que o parto é, acima de tudo, um acontecimento afetivo pessoal e familiar e que esse cuidar humanizado deve estar pautado em uma assistência multiprofissional.

Conforme Melo (2021), o conceito de atenção humanizada é bastante vasto e engloba um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes que visam à promoção do parto, do nascimento saudável e a prevenção da morbimortalidade materna perinatal. Tem início no pré-natal e procura garantir que a equipe de saúde realize procedimentos comprovadamente benéficos para a mulher e ao bebê que evite as intervenções desnecessárias e que preserve sua privacidade e autonomia.

De acordo com Souza (2019), as abordagens utilizadas pelas enfermeiras obstétricas configuram-se no acolhimento, no tratamento carinhoso e no favorecimento da presença de acompanhantes com a finalidade de transmitir tranquilidade e segurança para a parturiente. Além de desenvolverem cuidados não farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto, como incentivar a deambulação, oferecer liberdade para adotar posturas e posições variadas, respiração ritmada e ofegante, comandos verbais e relaxamento, massagens e toque, uso de bola suíça, banhos de chuveiro e de imersão, pois estes auxiliam no desvio da atenção da dor, bem como para acelerar a progressão do trabalho de parto.

Para Badanta et al., (2020), a gestão do cuidado de Enfermagem representa um desafio para os enfermeiros que atuam na área obstétrica. Uma gestão do cuidado de Enfermagem adequada e de qualidade perpassa não só por ações administrativas, mas também assistenciais e traz, ao enfermeiro, a responsabilidade de planejar suas ações de cuidado em conjunto com a equipe de Enfermagem para que, juntos, possam executá-las de forma humanizada e eficaz aos usuários e suas famílias

Relatar as dificuldades que o enfermeiro encontra durante o processo do parto humanizado

De acordo com Nagahama (2019), o parto é um ato social que afeta a relação do casal e familiar, vivido num contexto cultural e de determinados costumes, onde tem lugar processos fisiológicos espontâneos e processos psicológicos, cuja realização é considerada essencial ou desejável para que tenha êxito.

Segundo Gualda (2022), no decorrer dos anos a intervenção excessiva da medicina no parto tem gerado um grande sentimento de insegurança por parte da gestante no momento da parturição. E, embora as enfermeiras obstétricas desempenhem uma função relevante quando se fala da implantação da assistência humanizada no parto.

Conforme Winck (2019), o acompanhamento da enfermeira desde o pré-natal até o puerpério e o incentivo dado para o aleitamento materno exclusivo tem grande importância para a boa relação com a gestante e puérpera.

Segundo Brasil (2019), a oferta de um ambiente que ofereça o conforto necessário para o momento do trabalho de parto; a prestação de uma assistência voltada para a real necessidade da gestante; o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor; o incentivo ao aleitamento materno logo após o parto, permitindo o contato pele a pele do bebê com sua mãe; o respeito dos profissionais de saúde com os fatores emocionais, culturais e sociais materno.

Práticas de humanização em saúde no processo parturitivo;

Atualmente, os modelos de humanização na atenção obstétrica têm passado por mudanças significativas em relação aos valores que ultrapassam os aspectos tecnológicos e científicos. Apesar desses avanços, observa-se que a tecnologia não é aplicada de forma apropriada, tendo em vista obter resultados positivos para o nascimento (PIMENTA et al.,2020).

Conforme Mascarello; Horta (2019), as práticas de humanização no transcurso parturitivo afloram como uma proposta de transversalização ao modelo tecnocrata, com o resgate da autonomia, empoderamento feminino, participação ativa na perspectiva de assegurar o respeito à fisiologia do parto e nascimento.

Nessa perspectiva, a inserção da enfermeira obstétrica no cenário parturitivo é uma possibilidade central nas práticas de atenção humanizada, na garantia de assistência segura e respeitosa, pautada nas Boas Práticas de Atenção ao Parto e ao Nascimento, com reflexo na redução de intervenções desnecessárias e inoportunas, com comunicação efetiva (AMARAL et al.,2019).

Segundo Duarte (2019), a prática de cuidados da enfermeira obstétrica tem potencializado o desempenho do exercício profissional com alicerces nas práticas obstétricas demonstrada úteis, com priorização do desenvolvimento de habilidades e técnicas baseadas em evidências recomendadas pela OMS em detrimento ao modelo biomédico/ tecnocrata.

De acordo com Moreira (2020), na ótica das puérperas, a humanização no transcurso parturitivo possibilita a transversalização do modelo vigente em direção às Boas Práticas de Atenção ao Parto e ao Nascimento, com condutas e atitudes pautadas em tecnologias leves do cuidado, respeito à fisiologia do nascimento, individualidade, autonomia que extrapole a visão limitante do biologicismo em defesa ao olhar atento às práticas que valorizem o protagonismo da mulher em suas decisões.



Cuidados de enfermagem no acompanhamento do parto humanizado

O parto humanizado abrange um conceito bem amplo, podendo ser abordado em várias dimensões e de formas complementares entre si, adotando um conjunto de procedimentos e condutas visando a promoção do parto e do nascimento saudável e à prevenção da morbimortalidade perinatal (GUIDA,2019).

De acordo com Cassiano (2023),o Cuidado de enfermagem frente ao parto é uma necessidade dos usuários de serviços de saúde. Para Oliveira o cuidado em humanizar a assistência é ver o indivíduo como um todo, tornando, portanto a humanização intrínseca a integralidade e para se produzir ação humanizada em saúde é necessária uma concepção ampliada e integral do processo saúde-doença d

Cuidados de enfermagem são estratégias de humanização inerentes ao processo saúde-doença. Reforçam-se os princípios básicos da assistência, como integralidade, equidade, e igualdade do trabalho de parto no processo parturitivo (PEREIRA et a.,2022).

O profissional de enfermagem tem papel imprescindível na assistência ao parto humanizado, oferecendo informações pertinentes para a parturiente sobre a evolução do parto. Oferecer assistência humanizada à mulher desde o início da gravidez através das consultas de pré-natal, parto e pós-parto são também atribuições do enfermeiro (MINAYO,2021).

O cuidado de enfermagem dispensado às parturientes no momento do parto contribui para que as mesmas sintam-se confortáveis com participação ativa no momento do nascimento (SILVA et al.,2020).

Segundo Ferreira (2019),as práticas de cuidados prestados pelas enfermeiras implicadas no processo de autonomia, dignificação e participação da mulher durante o parto normal e concluiu que essas práticas se estabelecem no acolhimento; na promoção da presença de acompanhante; na promoção de um ambiente adequado ao cuidado; e na transmissão de calma e segurança às mulheres.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta revisão de literatura foi possível observar a importância das ações do profissional de enfermagem no período do parto e pós-parto. O cuidado dispensado pelos enfermeiros obstétricos nesse período foi considerado pelas puérperas favorável para que as mesmas se sentissem confortáveis e seguras com participação ativa no momento do nascimento.

A humanização tem um significado especial quando se refere ao momento de parto e pós-parto pela dor e emoções características desse evento fisiológico natural e o enfermeiro obstetra possui a capacidade de direcionar a equipe multiprofissional para o cuidado humanizado.

Também, contribui à ampliação e ao refinamento do debate já em curso sobre a humanização do parto, instigando o posicionamento crítico-reflexivo de docentes, discentes, profissionais e usuárias dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde sobre a urgente modificação das práticas e saberes que modulam a atenção ao parto, ainda, vigentes no país.

Sintetizando, com o desenvolvimento desta prática assistencial, como Trabalho de Conclusão de Curso, foi possível uma aproximação dos desejos/interesses/querer das mulheres-gestantes-parturientes, quanto aos aspectos dos seus processos parir/nascer e evidenciou serem necessárias(os): a ampliação do debate sobre a proposição da humanização do parto, superando resistências quanto a sua implantação; maior visibilidade do papel do enfermeiro nesse processo; arranjos intersetoriais na formação e atuação profissional, pois repercutem na atenção às usuárias; fomento à reflexão crítica de docentes, discentes, profissionais e das mulheres-gestantes-parturientes sobre as práticas e saberes à atenção no processo parir/nascer, enfatizando o protagonismo das mulheres no nascimento de seus filhos.



REFERÊNCIAS

- AMARAL RCS, ALVES VH, PEREIRA AV, RODRIGUES DP, SILVA LA, ET AL. **A inserção da enfermeira obstétrica no parto e nascimento: obstáculo em um hospital de ensino no Rio de Janeiro.** Rev. Esc. Anna Nery. 2019.
- BADANTA, Duarte MR, Alves VH, Rodrigues. **Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento.** Rev Cogitare Enferm. 2020
- BRASL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE /SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. **Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.** 2019.
- BRÜGGEMANN, OSIS MJD, PARPINELLI MA. **Apoio ao nascimento: percepções de profissionais e acompanhantes escolhidos pela mulher.** Rev Saúde Pública. 2022 41:44-67.
- CABRAL FB. **Vulnerabilidade de puérperas: olhares de equipes do programa saúde da família em Santa Maria/RS [dissertação].** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem; 2019.
- CARVALHO, MASCARELLO KC, HORTA BL, SILVEIRA MF. **Complicações maternas e cesárea sem indicação: revisão sistemática e meta-análise.** Rev Saúde Publica 2019.
- CASSIANO AN. **Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato.** Rev. Pesq. Cuid. Fund. Online. 2023; 1(7):2051-2060.
- Duarte MR, Alves VH, Rodrigues. **Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento.** Rev Cogitare Enferm. 2019.
- FERRAZ, CASTRO JC, CLAPIS MJ, OLIVEIRA ET AL. **Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto.** Rev. Latino-am Enfermagem 2019;13:960-7.
- FERREIRA AGN. **Humanização do parto e nascimento: acolher a parturiente na perspectiva dialógica** de Paulo Freire. Rev. Enfer. UFPE. 2019; 5(7):1398–1405.
- FERREIRA, FRANÇA, GENIVAL VELOSO DE. **Direito Médico.** 12 ed., rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2019
- GONCALVES, MELSON, K. A. **Enfermagem Materno-infantil: plano de cuidados.** 3ª Ed. Rio de Janeiro, Reichmann & Affonso, 2021.
- GUALDA DMR. **Eu conheço minha natureza: um estudo etnográfico da vivência do parto.** Tese Doutorado. Escola de Enfermagem. São Paulo: Universidade de São Paulo: 2022.



GUIDA NFB, LIMA GPV, PEREIRA ALF. **O ambiente de relaxamento para humanização do cuidado** ao parto hospitalar. *Rev. Min. Enfer.* 2019; 3(17):524–530.

MAIA,DIAS MAB, DOMINGUES, RMSM. **Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto.** *Ciênc. Saúde Coletiva* 2020; 10:699-705. 19.

MARQUES,MALHEIROS PA; ALVES VH, RANGEL TSA; VARGENS OMC. **Parto e nascimento: saberes e práticas humanizadas.** *Texto Contexto Enferm.* 2019; 21:329-337.

MARTINS,CAUS, E. C.; SANTOS, E. K.; NASSIF, A. A. **O processo de Parir pela Enfermeira Obstétrica no contexto Hospitalar: Significados para as parturientes.** *Esc. Anna Nerry* 2021.

MASCARELLO KC, HORTA BL, SILVEIRA MF. **Complicações maternas e cesárea sem indicação: revisão sistemática e meta-análise.** *Rev Saúde Publica* 2019.

MELO,DOMINGUES, R.M.S.M. **obstetrícia e suas composições da parturiente.** Rio de Janeiro: Escola nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; 2021.

MINAYO MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 11 ed. São Paulo: Hucitec; 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Manual técnico: pré-natal e puerpério - atenção qualificada e humanizada.** Série A, Série Direitos Sexuais e Reprodutivos – Caderno nº 5. 3ª ed. Brasília (DF); 2020.

MORAES, J. F; GODOI, C. **Fatores que interferem na assistência humanizada ao parto.** *Saúde em Revista.v. 8 , n. 19, pp. 13-19* 2020.

MOREIRA RCR. **Trilhando o método de investigação em Heidegger: etapas de análise aplicadas à obstetrícia.** Feira de Santana: UEFS, 2020.

MOURA,LONGO, C.S.M.; ANDRAUS, L.M.S.; BARBOSA, M.A. **Participação humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde.** *BarbosaIII Revista Eletrônica de Enfermagem* 2022.

NAGAHAMA EEI, SANTIAGO SM. **Práticas de atenção ao parto e os desafios para humanização do cuidado em dois hospitais vinculados ao Sistema Único de Saúde em município da Região Sul do Brasil.** *Cad. Saúde Pública* 2019; 24:1859-68.

NASCIMENTO, O. C; SILVA, A. F. L; LIMA, N. R. **Assistência de enfermagem ao parto humanizado.** *Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento.* Ano 06, Ed. 07, Vol. 05, pp. 147-162. Julho de 2021.

PEREIRA ALF, BENTO AD. **Autonomia no parto normal na perspectiva das mulheres atendidas na casa de parto.** *Rev. Ren.* 2022; 3(12):471–477.



PEREIRA SB, DIAZ CMG, BACKES MTS, FERREIRA CLL, BACKES DS. **Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento na perspectiva de profissionais de saúde.** Rev Bras Enferm. 2022;71(Supl 3):1313-9. doi: 10.1590/0034-7167-2016-066.

PIMENTA DG, AZEVEDO BAMC, SILVA OLT, GOMES XMSC ET AL. **Parto realizado por parteiras: uma revisão integrativa.** Rev Eletrôn Trim Enferm. 2020.

POSSATI,MINAYO, M.C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade,**Petrópolis – RJ, Vozes, 2022.

ROCHA,MELO BM, GOMES LFS, HENRIQUES ACPT, LIMA SKM, DAMASCENO AKC. **Implementação das boas práticas na atenção ao parto em maternidade de referência.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. 2022.

SANTOS,LUZ, A.M.H. **Assistência humanizada à mulher no parto: uma proposta de resgate de sua singularidade.** Rev Bras Enferm. 2019;55(2):226-27.

SILVA, SANTOS, I.S; OKAZAKI, E.L.F.J. **Assistência de enfermagem ao parto humanizado.** Rev Enferm Unisa. V.13 n.1, p. 64-80, 2022.

SILVA,MEDEIROS RMK, TEIXEIRA RC, NICOLINI AB, ALVARES AS, CORREA ACP, MARTINS DP. **Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2020.

SOUZA,DODT, R.C.M.; FERREIRA, A.M.V.; NASCIMENTO, L.A.; MACÊDO, A.C.; JOVENTINO, E.S.; XIMENES, L.B. **Influência de estratégia de educação em saúde mediada por album seriado sobre a autoeficácia materna para amamentar.** Texto Contexto Enferm. 2019;22(3):610-8.

WINCK,MONTEIRO, L.Cl. **O momento do trabalho de parto : Percepção de puérperas.** Cogitare Enfermagem, 2019.